

Nome: Anderson Luiz dos Santos

CPF: 30971434832

Informações da Escola:

Nome da Escola: EMEF. Benedito Calixto

Cidade: São Paulo

UF: SP

Informações do Projeto:

Categoria: (TEMA LIVRE) Anos Finais do Ensino Fundamental

**Projeto: Estudo da Realidade Local - Ações e Perspectivas: O contexto Sociocultural do entorno da EMEF. Benedito Calixto**

**RESUMO:** O relato de prática aqui descrito foi resultado do projeto “Estudo da Realidade Local – Ações e Perspectivas: o contexto sociocultural do entorno da EMEF. Benedito Calixto” que teve como objetivo levar o estudante a reconhecer seu local de vivência, despertando com isso a cidadania, construindo seu papel no meio social criando condições de interferir no meio. Todo esse processo foi proposto por razão da necessidade de reconhecer o estudo do território, criando condições de aproximação da escola com o meio a fim de quebrar barreiras existentes entre esses dois seguimentos, assim a escola passa a ter outro significado tanto para o estudante quanto para a comunidade. Para isso foram estruturadas e realizadas pesquisas pelos estudantes e como resultado final a organização do I Simpósio na Escola com a presença da comunidade e outras autoridades convidadas, onde os próprios estudantes se colocaram como protagonistas apresentando os dados, problematizando a situação e convidando a todos os presentes para o debate, formando assim o que denominamos de Grupos de Estudo do Território (GET) que apresentaram propostas para amenização das problemáticas apresentadas.

**JUSTIFICATIVA:** O projeto aqui descrito ocorreu pelo incentivo recebido quando da participação de um curso oferecido pela Diretoria de Ensino de Itaquera em parceria com o Instituto Lidas e Associação Casa dos Meninos. A idéia foi de incentivar os estudantes a estudar seu local de vivência, ou seja, o processo de construção desse meio em que as relações sociais do cotidiano ocorrem as quais modificam as situações, o que caracteriza uma dada comunidade. O bairro onde se localiza a escola fica nas intermediações da área onde foi construída a Arena do Corinthians, palco da abertura da Copa do Mundo no Brasil, que de modo indireto gerou interferências: várias áreas

de moradias irregulares foram desapropriadas e outras viviam em tensão desse fator, assim, vários estudantes da região tiveram que se mudar por essa razão, enquanto que outro fator como o boom imobiliário acabou por expulsar outras famílias para áreas mais periféricas ainda. Contudo, a preocupação era fazer um levantamento e caracterização da identidade do bairro, da comunidade através de estudos da realidade local. Assim, houve uma preocupação do modo como os estudantes se colocavam enquanto cidadãos pertencentes a esse espaço marcado por um processo histórico de abandono social, o que gera alto fator de pobreza econômica e dificuldades de acesso a novas culturas. Percebemos com isso, que a escola se torna uma identidade para a comunidade, e o fato é que muitos jovens pulam os muros da escola para a prática de esportes, contudo, o objetivo foi de, pularmos os muros da escola também para a comunidade a fim de manter uma relação de proximidade, e isso através da figura do próprio aluno como protagonista de todo o processo.

CONTEXTO: A unidade escolar onde ocorreu a execução do projeto é a EMEF. Benedito Calixto localizada na Rua Luís Medeiros da Silva, no 195, Jardim São Pedro em Itaquera na cidade de São Paulo. O prédio principal da escola é bem antigo e foi criado pelo Decreto 7155/67 de 06/04/1967, tendo início de funcionamento em Setembro de 1967. Atualmente conta com uma área mais nova, fruto de reformas anexadas ao prédio mais antigo. Com funcionamento em três turnos, a unidade escolar oferece o ensino básico – Ciclo de Alfabetização, Ciclo Interdisciplinar e o Autoral, tendo em média 1279 alunos matriculados, cerca de 97 professores e 42 salas ao todo. Segundo o mapa de Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IBGE, 2010), o bairro onde se localiza a escola apresenta de média a alta vulnerabilidade. Sua localização na zona leste do município de São Paulo aponta para fatores de extrema pobreza, visto pelo fato do processo de ocupação dessa área ter se dado por pessoas que em sua maioria, foram expulsas do meio social da área central, característica na qual se deu em quase todas as médias e grandes cidades, abrindo assim ocupação para o que se denominou periferia. Os problemas sociais se avolumam cada vez mais e juntamente com eles os de ordem econômica e cultural. Esse último por atos que marcam uma comunidade, contudo não a qualifica, pois o dinamismo do fator cultural é grande e perpassa as circunstâncias dos ocorridos nas imediações do local. Em suma, trata-se de uma comunidade que apresenta altos índices de pobreza e dependência financeira associada a fatores de violência causados por atividades ilegais com elementos entorpecentes. Os estudantes em sua maioria residem nessa comunidade e vivenciam todos os dias o avolumamento desses problemas sociais. Trata-se assim de um grupo já marcado por essas condições, fatores tais que se refletem no espaço da escola, os quais se tornam um desafio para a compreensão e superação. Os pais desses estudantes apresentam uma participação na vida escolar dos filhos, contudo não de modo efetivo, muitos se tornam protagonista do processo de aprendizagem do filho, contudo outros são também vítimas da situação social em que vivem no local.

**OBJETIVOS:** A construção do espaço geográfico se condiciona ao meio em que se organiza a sociedade que o compõem. A cidade não é estática, ela é dinâmica, se constrói, reconstrói e se modifica a cada situação. Assim sendo, a construção do meio em que se insere uma dada comunidade é reflexo de sua atuação, sendo cabível de mudanças através de ações (SANTOS, 1998). Partindo dessa idéia se propôs como objetivos o conhecimento da realidade sociocultural da comunidade do entorno da escola, bem como das condições do meio na construção do espaço geográfico a fim de que, os próprios estudantes se colocando como protagonistas do processo conseguissem por si só reconhecer a realidade de seu local de vivência através de um grupo de estudos do território, chamando com isso a comunidade para uma discussão mais próxima apresentando propostas de mudanças e interferências. O processo educativo é parte de uma construção de reflexos da constante social, cultural e econômica de uma dada comunidade. A visão crítica e a capacidade de se posicionar frente a certas questões por parte do educando é fator integrante do meio cultural em que esse está inserido. Por essa razão, a comunidade é elemento fundamental dentro do espaço escolar, visto pelo fato de que, essa é parte integrante do processo de ensino aprendizagem dos alunos. Assim sendo, a finalidade é a construção de uma interlocução do meio social com as práticas da escola, ação essa que identifica o território, trazendo o mesmo para uma discussão do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar. Sendo assim, a escola deixa de ter um papel de influência somente em suas mediações e abre um diálogo com o território: uma escola participante e atuante na comunidade. Esse fator infere diretamente nas questões socioculturais da comunidade, orientando para uma releitura de determinadas situações, fato esse que refletirá no cotidiano escolar. Não é só a comunidade que deve atuar na escola e participar do processo educativo, mas também, é a escola que deve atuar na comunidade, conhecer e interferir para através disso, construir um diálogo pautado em metas e articulações. O fato é que, a inserção do estudo do território local no processo educativo requer uma sequenciação lógica a fim de que o educando consiga elencar percepções reais e críticas de seu espaço de vivência. Isso requer um reajuste do currículo escolar, agora com base no estudo do local, e o currículo oculto nesse caso, deve ser tão real quanto o básico. O currículo nesse caso é dinâmico, ele dialoga com todos em comum. (SACRISTÁN, 2000)

**ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO:** Para a realização do trabalho, foi elaborado um Projeto com propostas de trabalho enfatizando o Cronograma de atividades e ações com datas e etapas a serem seguidas, a fim de que se garantisse certa qualidade no processo. (In: Anexo 2: Cronograma) A execução do trabalho se deu durante o período relativo ao segundo semestre de 2013, tendo seu fechamento no final do ano letivo, no início de do mês de dezembro. Contudo, vale ressaltar que, os resultados que se chegou desse projeto, deu base para a estruturação de outro para o ano letivo de 2014, o qual está em andamento, porém com nova estruturação. Houve com isso, um envolvimento de todo

o grupo de professores da escola, visto pelo fato de que todo o trabalho se direcionou para o aprendizado do aluno e cada grupo em séries diferentes teve uma contribuição de forma direta ou indireta ao projeto. O trabalho foi focalizado basicamente em pesquisas de campo e levantamento de dados junto à comunidade do entorno escolar, o que foi necessário capacitar os alunos a tal ação. Assim, foi estruturado oficinas elaboradas pelo Instituto Lidas com orientações de como fazer pesquisas de campo e coleta de dados e dicas de abordagem de pessoas para entrevistas. Os materiais utilizados para isso foram papel, canetas e pranchetas com crachás de identificação aos alunos, além de celulares para gravar depoimentos e câmeras fotográficas. Foram feitos pequenos grupos de pesquisadores a fim de se obter qualidade no trabalho e uma supervisão mais eficaz, visto pelo fato de assegurar a segurança dos alunos. (In: Anexo 2: Fotos Grupos de Pesquisas) Inicialmente, o grupo se reunia e era distribuído para mapas da área traçando com isso o itinerário que seria percorrido, a fim de se garantir uma maior abrangência possível e também orientando os alunos na leitura e uso de mapas urbanos. (In: Anexos 3: Mapas de Itinerários) Outro recurso foi à utilização do software Microsoft Excel para a tabulação de dados e confecção de gráficos e tabelas com os dados quantitativos coletados em entrevistas pelos alunos. Assim, foi elaborado apresentação em slides utilizando o Microsoft Power Point para apresentação pública em plenária com formação de mesas para discussão da realidade local pesquisada pelos alunos, o qual denominamos de I Simpósio na Escola, no qual os próprios alunos foram os oradores que apresentaram para o público presente os resultados de suas pesquisas(In: Anexos 4: Apresentação)

**DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA:** A proposta foi apresentada aos alunos durante as aulas com rodas de diálogos sobre a realidade local. Assim, era questionado sobre o conhecimento dos alunos do meio social em que se inseriam. Em uma dessas rodas de diálogo questionamos sobre a mobilização em massa que estava ocorrendo nas cidades brasileiras e um dos questionamentos foi para que se fossem as ruas o que reivindicariam de melhoras para o local de vivência. Para nossa surpresa, não houve respostas. Então questionamos: Não há nada de ruim em nosso bairro? As respostas foram que não, que estava tudo bem. Percebemos que se trata de uma comunidade, assim como outras nas grandes cidades, acostumadas ao descaso por parte de autoridades públicas, com pouco acesso a centros culturais e debates sobre o estudo do território. Após várias falas, foram surgindo opiniões dos alunos apontando as problemáticas sociais do bairro e o que gostariam que tivesse no entorno para questões de lazer, esporte e cultura. Percebemos com isso que houve uma superação em sua forma de enxergar o território e a ação dos próprios moradores e do poder público. A partir desse diálogo, o passo seguinte foi a observação em mapas do território onde estão suas moradias, onde transitam, onde estudam, onde vivem e com isso, o exercício foi de pontualizar nesses mapas os locais em que achavam agradáveis e desagradáveis, criando com isso uma legenda e no verso descrever o porque. Foi uma forma de

despertar nos alunos uma visão crítica sobre seu local de vivência. (In: Anexos 5: Mapas de Locais de Vivência dos Alunos). O resultado desse trabalho foi apresentado aos alunos e o que mais se destacou como Local Agradável foi uma padaria próxima da escola por razão de ser um local limpo, com reforma nova, com uma arquitetura bonita e por oferecer serviços de lanchonete e restaurante além dos de padaria, e como local mais desagradável, as praças e o um clube escola por não ser assistido efetivamente pelo poder público em algumas horas do dia se torna um espaço de uso e venda de entorpecentes, gerando insegurança aos moradores.

**METODOLOGIA:** O próximo passo foi de fazer uma caminhada ao longo de todo o perímetro do território delimitado para as pesquisas a fim de se obter uma visão do local e já ir pontualizando na prática os elementos desagradáveis e agradáveis indicado anteriormente pelos alunos. O fato é que, a saída a campo exige sempre uma preocupação com a segurança dos alunos: muitos pais não autorizaram a saída da escola associado ao fato de no dia agendado não haver funcionários disponíveis para acompanhá-los por isso tivemos que adiá-las o que gerou atraso no projeto. Outro fator que percebemos durante as pesquisas foi que a população abordada para as entrevistas qualitativas se explanavam melhor quando eram questionados pelo grupo de alunos das séries iniciais, fato que não ocorria com os alunos das séries finais do ensino fundamental. Com isso, tivemos que mudar o foco, os alunos das séries iniciais se preocuparam mais com as questões qualitativas, de opinião, enquanto que os das séries finais do ensino fundamental se voltaram para as questões quantitativas em grupos pequenos. Além disso, tivemos que lidar com o quesito indisciplina, visto pelo fato de ser um período de aulas diferenciadas, houve uma movimentação na escola que fugiu da rotina do cotidiano, fato que não agradou muito ao grupo de inspetores e direção, contudo, a situação foi sendo contornada ao fato que se percebeu o avanço e envolvimento dos alunos. Como estratégias durante as pesquisas de campo ou saídas para estudo do território, convidamos sempre alguns pais de alunos que nos auxiliaram, com o objetivo de envolver a comunidade colocando nos responsáveis a responsabilidade no processo de aprendizagem dos estudantes. Levando em consideração que a proposta do projeto englobou toda a unidade escolar em duas estratégias de interesse comum, as possibilidades de ações foram grandes. Um grupo se engajou na construção de uma Amostra Cultural para a comunidade, com dados e elementos elencados do meio de influência da escola. Nesse caso, foram elaborados trabalhos que se destinaram ao visual com temáticas do meio social. Sendo assim, para a Amostra Cultural da Escola ficou organizado as seguintes temáticas, agrupadas por série: } 1os e 2os anos: brincadeiras de ontem e hoje no bairro; } 3os anos: saúde e doenças na infância; } 4os anos: habitação; } 5as séries: educação, lazer e recreação; } 6as séries: transportes; } 7as séries: saúde na adolescência; } 8as séries: trabalho formal e informal; } EJA: segurança; Outro grupo se engajou na construção de um espaço de debates com dados que foram elencados também do meio social de influência da escola,

direcionando o trabalho para a organização de um Simpósio, onde o objetivo foi a abertura de um diálogo com a comunidade através da exposição da realidade do local, organizando assim um Grupo de Estudo do Território. Para o Simpósio, foram organizados grupos de alunos de séries diversas direcionados conforme o setor censitário (IBGE, 2010) em que reside, fato esse que auxiliou nas pesquisas de campo e levantamento de dados. Contudo, para esse direcionamento a idéia foi o levantamento de dados quantitativos e qualitativos para expressar a realidade do local. Sendo assim, foram elencadas quatro temáticas distintas, a saber: Esporte, Lazer e Recreação; Emprego (oferta); Saúde (oferta e estrutura) e Planejamento urbano. Assim, os grupos foram direcionados com objetivos diversos que culminou em único trabalho: A Amostra Cultural e o Simpósio na Escola. Após as pesquisas, foram feitas as tabulações de dados. Foi necessário realizar uma oficina com orientação para a tabulação dos dados coletados em entrevistas nas ruas. Uma problemática foi estruturar um grupo pequeno de alunos a fim de garantir qualidade e fidelidade nos dados e organizar um espaço para que esse processo ocorresse: tivemos que retornar a tabulação em outro momento por razão de erros de dados. Para evitar outro problema, elencamos o questionário único para cada grupo que enxertou nele o montante de dados levantados, os quais concluímos com único documento. (In: Anexos 6: Questionários Tabulados) Desses dados tabulados, grupos de alunos elaboraram gráficos e tabelas utilizando o Microsoft Excel nas aulas de Informática sob orientação do professor, os quais foram utilizados para o Simpósio. (In: Anexos 4: Apresentação).

**RESULTADOS:** O resultado do trabalho proposto inicialmente foi totalmente alcançado no final do projeto, seguindo conforme cronograma elaborado. Num primeiro momento foi organizado a Amostra Cultural, onde os alunos expõem seus trabalhos visuais nas salas segundo as temáticas distribuídas. Em outro momento, em dia e horário agendados, foram expostos ao público, formado por pessoas da comunidade local e outras autoridades convidadas, o resultado do trabalho em um evento intitulado I Simpósio na Escola. O fato é que, toda a construção do processo foi articulada pelos alunos com intermediações e orientação dos professores. O objetivo foi que o aluno se tornasse protagonista do evento articulando informações e elencando discussões sobre o seu meio de vivência, seu espaço social a que pertence. Em primeiro momento, foi formado público com mesas redondas onde os alunos apresentaram todos os resultados das pesquisas realizadas aos presentes como forma de problematização e após, todos os presentes foram convidados a formarem grupos para discutirem em ambientes distintos sobre propostas e soluções para as problemáticas encontradas durante as pesquisas. Como conclusão, foi apresentada ao público pelos mediadores às discussões e encaminhamentos propostos nas salas de diálogos. Essas anotações foram feitas em papel simples juntamente com uma tabela onde os presentes assinaram e inseriram o número de documento a fim de que desse maior credibilidade ao evento, por se tratar de uma forma de reivindicação. (In: Anexos 7: Documentos do Simpósio) Nessa data

estavam presentes autoridades do setor de segurança, dirigentes de ensino, diretores de escolas, representantes da secretaria de planejamento urbano da subprefeitura de Itaquera, o subprefeito de Itaquera, representante da Unidade Básica de Saúde do bairro, representantes de algumas ONG's e Associações de Moradores do bairro além da comunidade no geral, alunos e seus pais. (In: Anexos 8: Fotos do Simpósio). Houve longas discussões da escola como centro de desenvolvimento do local e como centro de construção do conhecimento e não somente de reprodução dele, outro objetivo que alcançamos nesse projeto, a possibilidade de um processo de aprendizagem não convencional, uma prática inovadora nos estudos conforme estimula a LDB 9.394/96. Assim, houve uma avaliação no coletivo e nas etapas de construção do processo. Um bom indicativo foi que em todo esse processo, os estudantes estiveram presentes sempre auxiliados pelos professores e em reuniões o grupo se mesclava entre alunos do ciclo inicial e alunos das séries finais, onde todos recebiam instruções e orientações para o trabalho: a integração entre eles foi enfática associada à exposição de idéias para a construção do processo.

**CONCLUSÕES:** O processo educativo é parte de uma construção de reflexos da constante social, cultural e econômica de uma dada comunidade. A visão crítica e a capacidade de se posicionar frente a certas questões por parte do educando é fator integrante do meio cultural em que esse está inserido. Sendo assim, a escola deixa de ter um papel de influência somente em suas mediações e abre um diálogo com o território: uma escola participante e atuante na comunidade. Esse fator infere diretamente nas questões socioculturais da comunidade, orientando para uma releitura de determinadas situações, fato esse que refletirá no cotidiano escolar. O processo de aprendizagem nesse caso não é só do aluno: abre-nos uma visão do seu espaço de vivência, do que realmente lhe trás significados e da sua necessidade de estar inserido no meio social como cidadão atuante nele. Assim, a escola passa ter outro significado, passa a ter sentidos. Comprovamos esse fator, quando percebemos que a relação dos alunos para com o professor melhorou muito na escola durante a aplicação do projeto. O aluno passou a ver o professor com outros olhos, como mediador do conhecimento e não como um ser dotado de toda a razão. Isso é rico do ponto de vista emocional que reflete no modo de aprender: o aprendizado é construído e não imposto, o olhar é orientado e não apontado, a fala a crítica é consistente, pautada de razão. Contudo, em todo processo há falhas, e uma delas entre outras foi a de não conseguir envolver todos os alunos, principalmente os da série final do ensino fundamental, e isso ficou claro pela abertura dada para tentar envolver várias classes, na verdade, por se tratar de uma escola grande, percebemos que o melhor é direcionar o trabalho e tentar envolver grupos de alunos, uma vez que grandes projetos se exige muito da equipe, fato esse que não é atendido, sobrecarregando um pequeno grupo que se envolve na organização. Assim, os resultados do projeto estão sendo analisados nesse ano letivo (2014) como uma forma de continuidade do processo, porém atentando para as problemáticas já

encontradas durante o ano passado a fim de que não se repita: assim, com uma nova estratégia estamos conseguindo chegar em todos os alunos, porém de uma única série, o que tem facilitado o trabalho. Referências Bibliográficas SANTOS, Milton. O Espaço do Cidadão. São Paulo: Nobel, 1998. 4ª Edição LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira 9.394 de 20 de dezembro de 1996. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo de 2010. Carta JBO4702. SACRISTÁN, J. Gimeno. O Currículo: os conteúdos do currículo ou uma análise prática. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000, 4ª Ed.